

Enfim

Era total confusão o que se passava na cabeça daquele cidadão naquele momento. Hãx conseguido o que tanto queria no longo desses árduos, intensos e rápidos anos: dinheiro , amor, estabilidade e segurança. Havia conquistado o brilho que os anos cobram, o poder de estar onde queria e do jeito que bem entendesse.

Mas eis que naquela tarde um súbito silêncio lhe fez disparar o coração. O silêncio do alto do 27º andar lhe propusera algo de destino, algo que não se sabe porque, naquela exato momento lhe invadira o pensamento.

Sabia que qualquer cinema, qualquer bar ou qualquer repentino affair lhe distrairia a mente e traria um conforto para aquela hora, mas a grande verdade é que a angústia estava forte dentro do peito e o coração estava por disparar.

Insistiu em abrir outra garrafa de vodca pura e se pôs defronte à grande televisão. Na bagunça colorida viu (não na tela) um tempo onde o nada era tão maravilhosamente belo e simples que tinha ficado no cheiro bom da poeira que o tempo levou. Hora de voltar. O tempo lhe cobrara um sono que ele já não queria mais.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/enfim-1>